

## Um Natal diferente

Já lá vão uns bons par de anos desde que começou esta minha história, pois quando me lembro da idade que já tenho e da idade que tinha nessa altura, vejo que de lá até agora o tempo que passou dava para lá ir e voltar outra vez.

Num ano, há muito tempo atrás, tive que fazer o que muitos como eu tiveram que fazer, ou seja, o serviço militar.

Ora, isto não tem nada de mais a não ser que, como sou de uma família que gosta e respeita o Natal, todos nós gostávamos de nos juntar para passar a noite juntos.

Por azar, nesse ano, tocou-me a mim ficar de guarda no quartel e não pude vir confraternizar com a família, para tristeza minha.

Quando chegou o outro dia, vi que afinal não tinha sido tão mau como isso, pois se não tinha a família à minha volta, acabei por fazer amizade e compartilhar a noite com os camaradas que comigo a tiveram que passar.

Se considerar os prós e os contras, penso que os primeiros venceram porque, por telefone, consegui desejar boas festas lá para casa e acabei por ter uma noite bem preenchida. Se em casa tinha a ceia e a família, aqui tive algo diferente, mas também cheio do espírito natalício. Embora ficando com saudades de não estar com a família, acabei por passar bem a noite, confraternizando com militares de outros ramos das forças armadas que não gostavam muito de nós, que pertencíamos à polícia militar. Mas nessa noite, parecia que nos conhecíamos há muito tempo e passámo-la em harmonia, a matar saudades da família, a conversar sobre o que se passava em casa de cada um e a repartir o que os nossos comandantes nos tinham mandado para a ceia.

Nesse ano vi que o Natal pode ser apreciado tanto no seio da família como fora dela (claro que família é família).

Nesse tempo o Natal em casa caracterizava-se pelo convívio e não pelo consumismo, já que a minha família cresceu sempre para os seus e não para mostrar o que não tem e o que tem.

Eu não sou muito velho, mas ainda assim sou do tempo em que a árvore de Natal era enfeitada com umas bolachinhas e rebuçados e eram essas guloseimas que nos adoçavam a boca quando chegava a noite de Natal, e todos nós esperávamos que a véspera passasse para ir ver se havia algum presente no sapatinho.

Ainda acreditávamos no Pai Natal, pois nesse tempo as coisas eram mais credíveis aos nossos olhos.

Tenho saudades dessa época. Sei que a vida era mais difícil, mas as dificuldades eram mais fáceis de ultrapassar, já que as pessoas eram mais amigas e mais solidárias.

Manuel Silva